



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA

SAMARA DE BRITO LIMA

A BIBLIOTECA ESCOLAR SOB O OLHAR DOS DOCENTES: estudo no ensino
fundamental I do Colégio Marista Pio X localizado na cidade de João Pessoa-PB

JOÃO PESSOA
2018

SAMARA DE BRITO LIMA

A BIBLIOTECA ESCOLAR SOB O OLHAR DOS DOCENTES: estudo no ensino fundamental I do Colégio Marista Pio X localizado na cidade de João Pessoa-PB

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dr^a Alzira Karla Araújo da Silva

Co-orientadora: Ma. Angélica Clementino Simões

JOÃO PESSOA
2018

L 732b Lima, Samara de Brito.

A biblioteca escolar sob o olhar dos docentes: estudo no ensino fundamental I do Colégio Marista Pio X de João Pessoa – PB/ Samara de Brito Lima. – João Pessoa, 2018.

52 f.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva

Co-Orientação: Angélica Clementino Simões

Monografia de Graduação de Biblioteconomia – UFPB/CCSA

1. Biblioteca Escolar 2. Bibliotecário e Professor 3.
Ensino Fundamental I. Título.

UFPB/CCSA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 11 / 2020 - CCSA - CBD (11.01.13.30)

Nº do Protocolo: 23074.084692/2020-64

João Pessoa-PB, 14 de Outubro de 2020

SAMARA DE BRITO LIMA

A BIBLIOTECA ESCOLAR SOB O OLHAR DOS DOCENTES: estudo no ensino fundamental I do Colégio Marista Pio X localizado na cidade de João Pessoa-PB

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____09____/____11____/____2018____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Profa. Dr^a Alzira Karla Araújo da Silva
Orientadora

Profa. Ma. Angélica Clementino Simões
Co- Orientadora

Profa. Dra. Eliane Bezerra Paiva
Examinadora

Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Examinadora

(Assinado digitalmente em 21/10/2020 12:12)
ALZIRA KARLA ARAUJO DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2360068

(Assinado digitalmente em 18/10/2020 23:19)
ELIANE BEZERRA PAIVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 7336786

(Assinado digitalmente em 14/10/2020 10:39)
MARIA AMELIA TEIXEIRA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1147670

Este trabalho é dedicado às pessoas mais importantes da minha vida: minha mãe e meu pai. Amo vocês mais do que eu consigo expressar em palavras.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **DEUS** por me ajudar nas horas difíceis, dar forças para continuar e nunca desistir dos meus objetivos e sonhos.

Quero agradecer principalmente a minha família, minha **mãe Evanilma de Brito**, meu **pai Francisco Solano** e minha **irmã Suzane de Brito**, por me incentivar a buscar sempre ser uma pessoa melhor, no lado pessoal, profissional e espiritual. Vocês são minha base, minha força para conquistar todos os meus sonhos, é por vocês que luto todos os dias para crescer e fazer o meu melhor. Vocês me ensinaram que com dedicação e amor nós conseguimos fazer o que quisermos. Assim eu fiz com a biblioteconomia. Hoje, estou realizando um dos meus sonhos que é dar este orgulho para vocês de me verem formada, sim uma bibliotecária. Foi esta profissão linda e rica que escolhi para seguir meu caminho profissional. Eu amo vocês e obrigada por tudo.

Agradecer em especial, a minha **prima Jéssica Delian** e minha **tia Maria Liduina** que sempre estiveram comigo em todos os momentos da minha vida, me apoiando, aconselhando e, sobretudo, comemorando as conquistas com amor, alegria e amizade, eu amo muito vocês.

Ao meu **namorado Jambert Filho**, por sempre me encorajar a aceitar novos desafios e mostrar que sou capaz de fazer dos meus sonhos realidade. Obrigada por toda a paciência e ajuda. Você se faz presente em todos os momentos, bom ou ruim está comigo, torcendo por meus planos e comemorando as vitórias. Você é uma pessoa exemplar e essencial para mim, obrigada por tudo, te amo.

Quero agradecer especialmente a minha **orientadora Dr^a Alzira Karla** por ter aceitado o meu convite para assim, realizarmos esta pesquisa com ética e competência. Sou grata por todo apoio, paciência, orientação e parceria. Obrigada por todo conhecimento compartilhado desde suas aulas até aqui, você incentiva seus alunos a ser um profissional melhor a cada dia. Admiro a pessoa respeitável, competente que você é, seja, como bibliotecária, professora, orientadora e amiga.

Em especial agradecer a minha **Co-orientadora Angélica Simões** que sem dúvida me motivou e me inspirou a realizar este trabalho, pois, é uma profissional que exerce seu ofício com ética, amor, dedicação, inovação, competência e respeito aos pares. Agradeço por seus sábios conselhos em todos os momentos, principalmente aqueles em que estava cansada e você sempre me motivando a

persistir com a pesquisa, obrigada pela amizade e contribuição com sua Co-orientação neste importante trabalho.

A **todos os professores do curso de Biblioteconomia** por todo aprendizado que adquiri por meio de seus ensinamentos. A **coordenação** do curso por sempre se mostrar solícitos para ajudar os discentes.

A equipe da Biblioteca Abelardo da Hora, **bibliotecária Angélica Simões e Arnaldo Silva** por toda a dedicação em me ensinar todo o conhecimento para trabalhar neste ambiente lúdico e diverso que é a biblioteca escolar.

Ao **Diretor do Colégio Marista Pio X Sérgio Márcio A. G. de Oliveira e Vice-Diretora Educacional Lucimar Almeida Dantas** por confiar no meu trabalho e por ter este olhar visionário sobre o bibliotecário e a biblioteca escolar. Agradecer a toda família Marista pelo carinho diário e parceria no trabalho. Aos **docentes** que participaram e contribuíram na minha pesquisa.

Aos amigos que fiz na graduação muito obrigada, pelo apoio, parceria e amizade, **Edilene Gomes, Jonatann Dantas** e em especial a **Thalita Karla Costa Farias** por sempre estar presente em todos os momentos, dentro e fora da universidade. Amo vocês.

Por fim, obrigada a todos os meus **familiares** e **amigos** por entenderem que, no momento em que estive ausente, foi por motivo de força maior, denominado TCC. Amo vocês.

RESUMO

A escola é um espaço dinâmico, pensado para formar indivíduos para a vida, sociais e acadêmicos. Por sua vez, uma biblioteca bem estruturada, dinamizada por profissionais especializados, com bibliotecários (as) pró-ativos, é uma ferramenta importante na formação do processo de aprendizagem dos educandos, principalmente quando são realizados projetos que estimulam docentes e discentes ao seu uso como um espaço criativo e dinâmico a serviço desse processo. Partindo desse pressuposto, o estudo analisa as percepções dos professores do Ensino Fundamental I do Colégio Marista Pio X da cidade de João Pessoa, em relação às perspectivas da biblioteca escolar no processo de formação do educando. Para tanto, caracteriza o perfil dos professores do fundamental I; verifica de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas e; identifica se a biblioteca escolar atende as necessidades de informação dos professores nas estratégias de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e de natureza quanti-qualitativa. Utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário misto aplicado aos docentes do ensino fundamental I. Os resultados revelam que os professores frequentam a biblioteca e a inserem no desenvolvimento das atividades pedagógicas, estimulando visitas à biblioteca por meio dos projetos de leitura existente na instituição e indicação de livros para estudo. Percebe-se, ainda, que a biblioteca atende as necessidades informacionais dos professores no processo de ensino-aprendizagem uma vez que no Colégio Marista Pio X valoriza-se a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. Logo, a BE que está ligada ao Núcleo Pedagógico intensifica o papel da biblioteca como ferramenta pedagógica com projetos de incentivo à cultura do estudo e a leitura. Esta afirmação se fortalece com a visão dos professores de que a biblioteca tem a finalidade de colaborar para a leitura, pesquisa e atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário e Professor. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

Schools are dynamic places projected towards educating and developing individuals for social and academic life. A well-structured library, managed by specialized professionals, with proactive librarians, is an important tool in the student learning process, especially when projects which encourage students and educators to use the library as a creative and dynamic place are executed for this purpose. On this basis, this study analyses elementary school teachers' perceptions at the Colégio Marista Pio X School in João Pessoa, in relation to school library perspectives in teaching and developing students. In order to do so, a profile was drawn of the elementary school teachers, the way in which the teachers include the library in the development of pedagogical activities was observed, and whether the school library answers the teachers' needs for information in their teaching-learning strategies was evaluated. Methodologically, this quantitative-qualitative descriptive study applied a mixed questionnaire to collect data among the elementary school teachers. Results indicated that teachers visit the library and include it in the development of their pedagogical activities, encouraging visits to the library through reading projects at the institution and referring books to students for study purposes. It is also perceived that the library attends to the informational needs of teachers in the teaching-learning process since in the Marist College Pio X the school library is valued as a learning space. Therefore, the BE that is linked to the Pedagogical Center intensifies the role of the library as a pedagogical tool with projects to encourage the culture of study and reading. This statement is strengthened by the teachers' view that the library has the purpose of collaborating for reading, research and play activities in the teaching and learning process.

Keywords: School library. Librarian and Teacher. Elementary School.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Nível de Formação dos professores.....	36
TABELA 2 - Tempo que leciona na Instituição	37
TABELA 3 - Disciplinas que leciona.....	38
TABELA 4 - Uso da Biblioteca pelos professores	39
TABELA 5 - Finalidade que frequenta a biblioteca	39
TABELA 6 - Atendimento das necessidades de informação pela biblioteca da escola.....	40
TABELA 7 - Uso dos recursos da biblioteca da escola para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os educandos.....	41
TABELA 8 - Incentivo do uso da biblioteca para os alunos.....	42
TABELA 9 - Motivo para o professor encaminhar o aluno para a biblioteca da escola.....	44
TABELA 10 - Sugestões dos professores para novos serviços na biblioteca	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	14
2.1 OS DESAFIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL	15
2.1.1 O Bibliotecário na escola.....	17
2.1.2 Bibliotecário e professor e suas práticas na biblioteca escolar	22
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
3.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA	24
3.2 CAMPO, UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	24
3.2.1 Colégio Marista Pio X de João Pessoa.....	25
3.2.2 Biblioteca do Colégio Marista Pio X.....	26
3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	30
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E USO DA BIBLIOTECA	32
4.1 PERFIL DOS PROFESSORES.....	32
4.2 PROFESSOR, BIBLIOTECA E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	48

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço dinâmico, pensado para preparar e formar indivíduos para a vida, no meio social e acadêmico. Sua missão é proporcionar um ensino de qualidade, com profissionais qualificados para exercer o papel fundamental que é ensinar, educar e disseminar o conhecimento. Os métodos de ensino são realizados tanto na sala de aula, quanto na biblioteca, que é um ambiente dinâmico e traz uma realidade informacional lúdica.

Uma biblioteca bem estruturada, dinamizada por profissionais especializados, com bibliotecários (as), é uma ferramenta importante na formação do processo de aprendizagem dos educandos, principalmente quando são realizados projetos em que o bibliotecário estimula nos docentes a prática de frequentá-la.

Partindo desse pressuposto, a Biblioteca Escolar (BE) traz valor cultural, social e intelectual na formação dos alunos e de toda comunidade escolar. É missão da mesma, ser centro de referência informacional, atender as necessidades de seus usuários e estimular as práticas da comunidade educativa de utilizar esse espaço.

De acordo com Kuhlthau, (2006, p. 19) “As habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais não são aspectos isolados do projeto pedagógico da escola. [...]” Para a autora “Utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões e fazer escolhas adequadas. [...]” (KUHLTHAU, 2006, p. 19)

A biblioteca vai influenciar na conquista dos usuários, devendo-se considerar toda a estrutura do acervo e do espaço de estudo. O ambiente deve estar de acordo com a proposta da escola e tem como finalidade satisfazer as necessidades informacionais dos usuários que forem utilizar seus recursos.

Quando se fala sobre o acervo e estrutura da biblioteca, tudo é pensado de maneira prática que deixe todas as coleções acessíveis para o usuário. Válio (1990, p.20) relata que “a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar”.

A motivação para trabalhar essa temática surge durante a experiência no Colégio Marista Pio X, onde, se deu início como Jovem Aprendiz pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) em 2015, depois como estagiária do curso de Biblioteconomia da UFPB e em 2018 como auxiliar de biblioteca.

Nesse tempo de vivência na biblioteca amplia-se a visão sobre este amplo campo que é a biblioteca escolar, despertando uma valorização em utilizá-la como espaço e ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, a fim de que professor (a) e bibliotecário (a) trabalhem em conjunto para explorar atividades criativas e orientadoras entre os alunos.

Diante do exposto, a pesquisa enfoca as seguintes questões: Os professores têm frequentado a biblioteca? Na visão dos professores de que maneira os alunos podem utilizar as ferramentas de aprendizagem da sala de aula com extensão para a BE? Quais recursos são utilizados pelos professores na biblioteca para trazer melhorias na formação de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I?

Diante do exposto, o objetivo geral é **analisar as percepções dos professores do Ensino Fundamental I do Colégio Marista Pio X em João Pessoa, em relação às perspectivas da biblioteca escolar no processo de formação do educando**. O que por sua vez, como objetivos específicos possibilitaram: Caracterizar o perfil dos professores do fundamental I; Verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas e; Identificar se a biblioteca escolar atende as necessidades de informação dos professores nas estratégias de ensino-aprendizagem.

Quando se fala sobre biblioteca escolar com os alunos, eles têm esse espaço como um dos mais estimados. Isso é um *feedback* positivo, pois o plano de ações que desenvolvido pela biblioteca é planejado para aprimorar projetos, atendimento, alinhamento das informações na equipe e atender às demandas da escola e dos educandos de maneira eficiente e eficaz. Nesse contexto, estudos dessa natureza têm ampla importância, na medida em que durante muitos anos as bibliotecas escolares, principalmente as brasileiras, estiveram isoladas do processo pedagógico, não participando do cotidiano escolar, do trabalho desempenhado por professores no processo de ensino-aprendizagem e na formação de cidadãos.

O estudo apresenta-se organizado em cinco capítulos. O primeiro, a Introdução, apresenta o tema, a justificativa, o problema e os objetivos do estudo. No segundo capítulo, se desenvolve a fundamentação teórica sobre o tema, descrevendo o contexto atual da biblioteca escolar na sociedade da informação; as profissões com enfoque no bibliotecário escolar e o professor; a educação escolar e

a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados que envolvem o tipo de pesquisa, a caracterização do campo, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados. No quarto capítulo se apresenta a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, no que diz respeito às práticas pedagógicas e uso da biblioteca. Na quinta seção, se apresenta as considerações finais. Na sequência, listam-se as referências e apêndices do estudo.

Pretende-se contribuir para reflexões acerca da relação bibliotecário-escola-professor, destacando-se o bibliotecário atuante em biblioteca escolar, pois se entende que sua interação com os profissionais da educação é fundamental na formação de cidadãos que a sociedade contemporânea anseia.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

É interessante saber que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assírias e babilônicas (PIMENTEL *et al.*, 2007).

O conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação proporcionando meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

O paradigma da Sociedade da Informação (SI) representa mudanças significativas na organização da sociedade em geral que envolvem diretamente a Educação, mudanças essenciais ao bom funcionamento de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento.

A sociedade da informação representa grandes mudanças para todos os setores da sociedade. Esta nova forma de se relacionar, baseada na informação e na tecnologia, gera um grande desafio às escolas brasileiras, do século XXI, como relata Takahashi (2000, p. 43):

Educar para a liberdade e para a autonomia diante de um mundo bombardeado por informações. Assim, são necessárias mudanças no ensino e no funcionamento das BE e a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado.

Este cenário vem exigindo cada vez mais que o estudante possua capacidades para usar a tecnologia da informação de forma inteligente e competente e, para isto, a BE se situa como uma solução para auxiliar o aluno a aprender a partir do acesso à informação. As bibliotecas escolares são espaços

voltados para a construção do conhecimento, isso quer dizer que, não é um ambiente totalmente silencioso. O ideal é que se haja interação entre os educandos no ato do estudo.

Segundo Mota (2004, p.2), nos tempos contemporâneos:

As bibliotecas de modo geral, vem deixando de se constituírem enquanto espaços estáticos, fechados e silenciosos onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras, e estão passando a se constituir enquanto espaço dinâmico, interativo e em permanentemente construção.

Na mesma linha de pensamento, para Ely (2004, p. 46) “a biblioteca é o local onde se inicia a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização”.

Segundo Campello (2002), “A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para expressão genuína da criança e do jovem”.

Deve-se ter presente que a BE é concebida como um ambiente social onde interagem indivíduos de vários níveis de idade, escolaridade, raças, países, professores e comunidade em geral. Deve ser constituída conforme as modernas técnicas biblioteconômicas. Nesse espaço, dá-se início as práticas e atitudes, como também se desperta, no aluno, o gosto da frequência em bibliotecas. Igualmente, a biblioteca escolar deve compor seu acervo, considerar as necessidades de quem a usa, sistematizar a orientação em seu interior e ministrar cursos para usuários a fim de que eles possam tirar proveito dos seus recursos (ELY, 2004).

Este cenário vem exigindo cada vez mais que o estudante possua aptidões para usar a informação de forma inteligente e competente e, para isto, a BE se situa como uma solução para auxiliar o aluno a aprender a partir do seu acesso.

2.1 OS DESAFIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

A Biblioteca escolar deve está aberta a comunidade escolar e livre de preconceitos de qualquer sorte, atendendo também pessoas especiais no uso dos materiais comuns da Biblioteca (MACEDO, 2005). Na sociedade da informação e do conhecimento, a biblioteca escolar ocupa um espaço significativo no que pertence a suas metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços.

A biblioteca escolar assume a missão de apoiar alunos e professores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando e informações em diferentes formatos e suportes, promovendo a igualdade no acesso e colaborando na planificação e dinamização de atividades.

A biblioteca escolar assume, no paradigma educacional do século XXI, a missão primordial de apoiar alunos e professores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando equipamento diversificado e informação em diferentes formatos e suportes, promovendo a igualdade no acesso e colaborando na planificação e dinamização de atividades.

Na definição apresentada por Das (2008) sobre a concepção de uma biblioteca escolar no século XXI, a autora refere que a biblioteca escolar é mais do que uma sala com livros e serviços, é uma função na escola. Também, segundo Valverde (2000) a Biblioteca Escolar é um recurso coletivo que permite a todos os alunos, sem exceção, o acesso aos instrumentos de aprendizagem, à informação e à leitura, garantindo, assim, uma educação, em condições de igualdade.

No âmbito educacional brasileiro, há uma importância de investir nas bibliotecas escolares que vem ganhando espaço nas instituições de ensino. Considera-se, um espaço cuja, informação é disseminada por meio de bibliotecários, mas, essa não é a realidade de todas e existem muitas bibliotecas sem um profissional qualificado para geri-la.

Está em análise da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 9484/18, da deputada Laura Carneiro (PMDB-RJ), que prorroga para 2024 o prazo para que todas as escolas do país tenham biblioteca com acervo mínimo de um livro para cada aluno matriculado e um bibliotecário por escola. Em que, o prazo atual expira em 2020, de acordo com a lei que trata da universalização das bibliotecas escolares BRASIL, 2010 (Lei 12.244/10) (JUBSBRASIL).

Essa lei proporciona a educação no geral, grande satisfação para os usuários que irão se beneficiar com o uso devido da biblioteca e o auxílio que o bibliotecário irá disponibilizar nos serviços ofertados pela mesma. Entre outros parâmetros a BE apresenta várias competências na sua estrutura física e pedagógica, algumas são fundamentais para orientar os usuários e a comunidade escolar, dentre elas, seu objetivo e missão é:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) Promover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõe os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso a informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (MANIFESTO..., 2000, p. 2)

Diante desse contexto, alguns desafios transcorrem o futuro da biblioteconomia escolar baseada em evidências. Todd (2009) cita desafios como: desenvolver pesquisas de credibilidade no âmbito educacional, gerar evidências de qualidade a partir das revisões e avaliações do conjunto de pesquisas em Educação, Biblioteconomia e áreas afins para permitir a aplicação da metodologia na biblioteca escolar, desenvolver ferramentas, estratégias e exemplos práticos que assegurem os vários e diversos avanços na Educação e Biblioteconomia, para que se tornem parte da prática da Biblioteconomia escolar.

2.1.1 O Bibliotecário na escola

O bibliotecário é um profissional de referência dentro da comunidade educativa, visto que o seu desempenho nas atividades da biblioteca traz visibilidade à mesma atraindo os usuários para frequentá-la.

Sendo uma profissão regulamentada por lei BRASIL (Lei 4084/1962), a biblioteconomia no Brasil conta com órgãos que têm a responsabilidade de fiscalizar o exercício profissional do bibliotecário (CAMPELLO, 2015).

Segundo Côrrea e Cristianini (2008, p.2):

O papel do bibliotecário, com o desenvolvimento das bibliotecas, mudou para acompanhar a necessidade do usuário; passou a ser o educador, aquele que capacita os usuários a se tornarem permanentemente autônomos para fazerem suas buscas nos sistemas de informação automatizados de forma eficiente e, sobretudo eficaz.

Percebe-se que dentre os recursos que são ofertados pela unidade, um dos mais importantes, é a educação de usuário, ou seja, educar para que o aluno tenha autonomia na utilização das ferramentas da unidade. É na visita dirigida que os alunos conhecem a plataforma da biblioteca que vai desde a estrutura física até as informações das normas (direitos e deveres) que os mesmos têm.

O bibliotecário participa de forma fundamental na conscientização do espaço, cujo uso é coletivo e que se devem respeitar as normas de convivência para priorizar a qualidade do estudo.

De acordo com Félix (2014, p. 39) o bibliotecário é parte fundamental das práticas pedagógicas no processo educativo dos usuários:

Há diversas formas nas quais a biblioteca pode estruturar suas práticas para alinhar-se à lógica de ser um espaço educativo. Para tal, a mediação e a colaboração se apresentam como importantes modalidades de atuação para os bibliotecários, estabelecendo parâmetros e apresentando formas concretas de como participar de modo efetivo dos processos educativos.

O bibliotecário atua como agente educador nas atividades de aprendizagem promovidas na biblioteca, facilitando a disseminação do conhecimento. É fundamental que os projetos de incentivo à cultura do estudo estejam alinhados as políticas pedagógicas da instituição.

O trabalho do bibliotecário varia de acordo com as demandas informacionais tanto da biblioteca, instituição quanto de seus usuários. Sousa (2014, p. 16) deixa claro em seu argumento que:

A mediação do bibliotecário é fundamental nas várias atividades que vão desde a aquisição, passando pela organização do conhecimento até chegar à recuperação do que é relevante para o potencial usuário. Na etapa de busca, o bibliotecário poderia atuar não apenas no uso adequado dos recursos informacionais, mas também na seleção das fontes mais adequadas a solução de problemas de seus usuários.

O profissional da informação utiliza-se de várias ferramentas para manter a biblioteca ativa. Inovando em plano de ações que atraia o seu público alvo e tem como principal função manter a unidade de informação viva, com isso enriquece o seu ofício e faz com que a biblioteca seja frequentada por usuários reais.

Portanto, Sousa (2014, p. 32) aponta que:

Em qualquer ambiente, físico ou virtual, em que o bibliotecário atue, cabe refletir sobre seu papel como agente educativo tanto para usuário presencial quanto para o leitor navegador, independente das metodologias ou tecnologias disponíveis, cabe observar sua importância nessa tarefa cognitiva que se mostra de forma complexa e desafiadora.

Entretanto, o bibliotecário tem que estar atento em sua atuação nas diferentes formas de disseminar o conhecimento, visto que, as tecnologias e as ferramentas de mídias sociais abrangem boa parte dos jovens leitores. Para Ramalho, Paiva e França (2005, p. 2) as TICs foram fundamentais no processo de aprendizagem a começar com:

O surgimento das Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação (NTICs) provocou mudanças marcantes nas formas de comunicação humana. Nesse contexto, a internet se destaca nos processos de ensino-aprendizagem e na produção de informação, de uma forma muito rápida. O uso dessas tecnologias vem alterar a produção, transmissão e o uso da informação.

As mídias sociais (MS) marcaram a era da informação contemporânea cujas tecnologias fazem parte do cotidiano. Essas ferramentas podem contribuir de forma impreterível nas atividades que partem do seu desempenho, ou seja, toda atividade que haja interação social faz parte das MS. Sobre essa temática, Ribas e Ziviani (2008, p. 5) relatam que:

É o constante fluir de imagens, informações e mensagens que a rede possibilita, além de ser um espaço de transição, que permite a

comunicação permanente, precisa e rápida entre os atores da cena mundial, ou seja, uma maneira de constituir-se socialmente com grande potencial interativo.

Na biblioteca o profissional bibliotecário vai desempenhar o papel de agente mediador entre sistemas de informação e usuários. Neste contexto, o bibliotecário vai ter as competências cabíveis na utilização das plataformas de informação para poder dar autonomia ao usuário na hora da busca. Portanto, o seu objetivo é conseguir incentivar a cultura do estudo nas diversas facetas que existem tanto no ambiente físico da biblioteca, quanto no mundo virtual das mídias sociais e atrair diferentes perfis de usuários.

Diante dessa realidade, as Tecnologias de Informação tem contribuído de forma significativa na biblioteca escolar, a começar da automação dos sistemas, a criação de mídias que auxiliem o usuário no processo de aprendizagem. Portanto, a atribuição das ferramentas colabora nos planos de ações que o bibliotecário realiza na biblioteca, proporcionando eficácia no atendimento, na pesquisa e até mesmo no *marketing* da biblioteca. Com isso, a BE teve que se adaptar aos novos paradigmas de aprendizagem que as plataformas das tecnologias de informação oferecem. Segundo Das (2008, p. 2) afirma que:

Os novos princípios de aprendizagem incluem a aprendizagem construtivista, conhecimento baseado na aprendizagem, aprendizagem baseada nos recursos, aprendizagem autêntica e outros modelos. Muitos destes novos princípios incluem a aprendizagem individual e autônoma fora de sala de aula isso tem um enorme impacto na forma como a escola e todos os seus serviços são usados diariamente.

Para que a biblioteca escolar possa cumprir o papel de disseminadora de informação e promotora da leitura, é necessário a figura de um profissional bibliotecário que possua um perfil proativo que consiga, de forma dinâmica, com práticas inovadoras, atendendo à comunidade escolar de forma cativante.

O bibliotecário assume o papel de intermediador entre o livro e o leitor. É dele a função de organização e dinâmica da biblioteca, fornecendo informações seguras e rápidas aos alunos. Todavia seu papel não se restringe ao processo técnico-administrativo de uma biblioteca, como muito é observado nas bibliotecas.

Suas atribuições e contribuições, se bem trabalhadas, podem ir além dessas atividades habituais. O bibliotecário também pode participar e promover atividades na própria escola, como concursos literários, hora do conto, exposições e principalmente de atividades que incentivem o hábito da leitura ao alunado, assumindo assim, um papel de educador, como afirmam Blattmann e Cipriano (2005, p. 5):

O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafo com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos.

De acordo com Santana e Amato (2008, p. 22), o bibliotecário pode desenvolver alguns tipos de projetos, visando este incentivo, como:

- a) A Hora do Conto, que aumentará a relação entre leitor e livro, possibilitando bons momentos com o mundo da literatura.
- b) O teatro de fantoches pode ser uma boa alternativa para maior interação entre as crianças. Quando as histórias estão sendo contadas, os alunos podem participar do momento da leitura como seus protagonistas. Habilidades como a criatividade, imaginação, maior concentração e desenvolvimento da coordenação motora são adquiridas e desenvolvidas com o auxílio do teatro de fantoches.
- c) As crianças e adolescentes devem estar cada vez mais em contato com os livros, por isso outra alternativa é a roda de leitura, onde eles contam suas histórias para os colegas e também ouvem as histórias, aguçando a curiosidade para a leitura. É interessante propor oficinas de leitura, nas quais escritores são convidados para conversar com os alunos sobre suas obras, sua produção e estilos de obras literárias.
- d) A divulgação através de sinopses de livros também pode ser utilizada. Essas sinopses são disponibilizadas aos usuários da biblioteca, chamando a atenção para novos títulos.
- e) Caixa estante que levará a leitura até os alunos na sala de aula. Uma seleção dos livros utilizados por alunos e professores é feita, permitindo um acervo com diferentes áreas do conhecimento.
- f) Através do jornal da escola ou em painéis, os alunos podem registrar os livros que estão lendo e dar sua opinião, se acharam uma boa leitura ou não. Outra opção é apresentar o conteúdo do livro aos demais colegas após a leitura de uma obra.

O papel do bibliotecário vai além de organizar livros na biblioteca, deve estar incluída em seu perfil a disposição de apresentar novas fontes de conhecimento, mostrando que a leitura também é uma atividade prazerosa de aprendizado.

2.1.2 Bibliotecário e professor e suas práticas na biblioteca escolar

O trabalho colaborativo pode ser considerado uma chave para o sucesso das organizações e um recurso essencial na educação. No entanto, são muitos os desafios enfrentados pelas escolas, professores e bibliotecários, para que possam realizar um verdadeiro trabalho colaborativo.

O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO ressalta com muita clareza o trabalho conjunto em prol da biblioteca escolar e do conhecimento de seus usuários. A parceria entre o bibliotecário e o pedagogo deveria ser harmoniosa, em cada escola e, mas, em geral, não costuma ser (IFLA, 2000).

Campello (2010) destaca que, a colaboração entre bibliotecário e professor depende do grau de intervenção envolvido no processo de aprendizagem. O professor conhece os alunos, seus interesses e dificuldades. O bibliotecário domina as competências informacionais, as ferramentas da *web* e os métodos para integrá-las ao currículo. Assim, ao trabalharem em conjunto, podem criar atividades didáticas mais atraentes e adaptadas às necessidades dos alunos, para tanto, a escola precisa perceber os benefícios que esta parceria pode gerar.

Segundo Reimer (1979, p. 51) a escola é, “uma instituição que exige a frequência de grupos etários específicos em classes, sob a supervisão de professores, para um estudo de um determinado currículo.” O ambiente escolar nas suas diversas facetas, é uma organização cujo, princípio é propiciar uma educação proativa e funcional.

Existem várias possibilidades de trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários. Muronga e Harada (1999), afirmam que o trabalho colaborativo pode acontecer em três níveis:

- 1- As competências são planejadas e implementadas isoladamente. O bibliotecário ensina o aluno a utilizar uma fonte de informação, mas essa competência não é reforçada posteriormente pelo professor na sala de aula.

2- Colaboração simples, e/ou acidental. O Bibliotecário trabalha alguma competência que por acaso o professor também desenvolve em sala de aula.

3- Colaboração total e/ou deliberada.

A biblioteca é apontada como um dos mais antigos sistemas de informação da história, considerada não somente como importante guia de disseminação cultural, mas também como geradora de conhecimento (CARVALHO, 2006).

Desenvolver um ambiente em que as crianças sintam prazer de frequentar e em que ao mesmo tempo, consigam criar competências fundamentais para seu aprendizado é um dos objetivos da biblioteca escolar. Assim, ao falar em atividades possíveis de serem trabalhadas no espaço da biblioteca, estamos referindo-nos aos incentivos ao gosto pela leitura, à capacidade dos alunos de buscar, selecionar e interpretar as diferentes informações disponíveis no acervo.

Fica dessa forma evidente que a interação entre bibliotecário e professor na informação objetiva, e no uso da biblioteca escolar facilita o processo de ensino-aprendizagem. O bibliotecário e o professor devem trabalhar em sintonia, pois ambos são educadores que devem interagir e compartilhar conhecimentos e práticas visando um processo educativo coeso, tendo a biblioteca escolar como parceira.

É necessário que se estabeleça diálogo permanente entre professor e bibliotecário, a fim de mostrar ao aluno uma visão da biblioteca como um espaço educativo, cultural, prazeroso, agradável e capaz de estabelecer laços entre o imaginário e o real, proporcionando uma educação de qualidade e baseada no trabalho colaborativo entre estes profissionais junto à escola.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

É por meio da metodologia que o processo de pesquisa é delineado, de maneira que sejam traçadas as etapas para se alcançar os objetivos. Para isto, para Minayo (2007, p.14) a metodologia “é o caminho para o pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, pois demanda um cuidado especial por parte do pesquisado, para destacar uma ligação coerente entre o teórico e o prático.

A metodologia deve ser entendida como uma sequência de métodos e técnicas científicas a serem executadas ao longo da pesquisa, de forma que atenda os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo atenda a critérios como menor custo, rapidez, eficácia e confiabilidade de informação.

Para compreensão do desenvolver da pesquisa, faz-se necessário a abordagem metodológica, caracterizando o método aplicado, os instrumentos da coleta de dados empregados, os processos da metodologia, os sujeitos e a definição do campo da pesquisa, conforme apresentados a seguir.

3.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

A metodologia desta pesquisa é um estudo de caso que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

A pesquisa é do tipo descritiva uma vez que busca traçar o perfil de uma população e compreender, por meio dos discursos (falas), as percepções, crenças, valores e ideias dos atores sociais, isto é, os aspectos mais profundos da realidade social, que escapam a mensuração (MINAYO, 2004, 2007).

Configura-se como uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, pois, “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 2004, p. 22).

3.2 CAMPO, UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

De acordo com Minayo (2004, 2007), o campo empírico de uma pesquisa diz respeito ao recorte espacial onde o fenômeno (objeto de estudo) se manifesta. Assim, o campo empírico foi o Colégio Marista Pio X.

O universo da pesquisa foi composto pelos professores do Ensino Fundamental I que trabalham no Colégio Marista Pio X, abrangendo 23 professores.

A amostra foi do tipo aleatório que, segundo Mattar (2001), tem a probabilidade de que cada elemento da população seja escolhido para compor a amostra, garantindo que os elementos sejam selecionados aleatoriamente e não pela escolha do pesquisador. Assim, a amostra compreendeu 17 professores.

3.2.1 Colégio Marista Pio X de João Pessoa

O colégio está localizado no município de João Pessoa-PB, e participa de uma rede de instituição escolar Marista, organizadas em três províncias e um distrito: Província Marista Brasil Centro-Norte, Província Marista Brasil Centro-Sul, Província Marista Brasil Rio Grande do Sul e Distrito Marista da Amazônia (COLEGIO MARISTA PIOX, 2014).

O Colégio Marista Pio X foi fundado em 04 de março de 1894, com o objetivo de reconstrução social do primeiro bispo da Paraíba, o Exmo. Rev. Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques. Instalando-se primeiramente de forma provisória no palacete Abiahy, naquele momento residência episcopal, suas atividades educativas começaram em 26 de abril de 1894 com dez alunos matriculados. Logo após mudando-se para o antigo Convento de São Francisco, onde permaneceram 16 anos, em conjunto o seminário, com regimes diferentes (COLEGIO MARISTA PIOX, 2014).

No início de 1927, Os Irmãos Maristas, foram convidados para assumir a direção do Colégio Pio X. A partir de 1943 "os Irmãos Maristas foram desenvolvendo um Projeto Educativo marcado pela dimensão acadêmica, por uma efetiva ação pastoral, pelas práticas esportivas e pela arte e cultura" (COLEGIO MARISTA PIOX, 2014).

Na estrutura do Colégio Marista Pio X, tem-se: Capela; salas de aula; sala dos professores; 4 Núcleos de Apoio Pedagógico, a saber: NAP I (corresponde ao Maristinha do maternal até o 1º ano fundamental); NAP II (corresponde do 2º ao 5º ano fundamental); NAP III (do 6º ao 8º ano) e; NAP IV (do 9º ao 3º ano do ensino

médio); 2 ginásios, 2 quadras, 1 campo de futebol; Serviço de Atendimento ao Educando (SAE) – enfermaria; 2 piscinas; 2 restaurantes; 3 vias de acesso (portarias).

No núcleo pedagógico tem o respectivo quadro de professores: educação infantil, fundamental I, fundamental II e ensino médio IV, trazendo um total de 104 profissionais. Já o quadro de alunos no Colégio Marista Pio X, antes de ser realizado o processo de matrículas 2019 perfaz 1.827 educandos. A comunidade educativa cumpre a missão de educar, evangelizar, aprimorar o conhecimento e crescer.

Atualmente, o Colégio conta com o projeto Cântaro das Letras que estimula a leitura e o dinamismo na produção textual dos estudantes, estimulando o senso crítico e hábito da leitura. O projeto abrange os estudantes do ensino fundamental até o 2º ano do ensino médio e tem por objetivo:

Incentivar o gosto pela leitura, facilitando o acesso dos estudantes aos mais variados gêneros textuais. A consequência desse envolvimento é ampliar a capacidade aguçada e crítica da leitura e da escrita, promover o enriquecimento do vocabulário e consolidar de maneira significativa a capacidade de concentração por parte de todos os envolvidos. (COLEGIO MARISTA PIOX, 2014).

Algumas das atividades do projeto envolvem contação de histórias, roda de leitura, passeios educativos, informativo marista, *blog*, entre outras.

3.2.2 Biblioteca do Colégio Marista Pio X

A biblioteca Abelardo da Hora é um ambiente lúdico, onde são desenvolvidas práticas de incentivo à leitura e projetos pedagógicos visando enaltecer a cultura do estudo na formação social e intelectual dos educandos. A mesma teve seu marco inicial em outubro de 1992 e localiza-se no Centro Cultural Marista, no andar térreo.

O acervo é composto aproximadamente por quase 8000 (oito mil) exemplares de livros, entre os quais: obras de referência, livros didáticos, para/didáticos, literatura infantil, infanto/juvenil, revistas, atlas, gramática, dicionários de inglês, português e francês; além do material de multimeios como: jogos educativos, DVDs com os temas transversais, possui material permanente (mobiliários) como: estantes, armários, mesas, cadeiras, fichários, computador, DVD. O acesso às

estantes é livre, permitindo ao aluno o contato direto ao acervo e, possibilitando, a realização das pesquisas.

A Biblioteca Abelardo da Hora passou por uma reforma e foi reaberta para atividades internas no dia 20 de janeiro de 2014 e assim, para tornar a biblioteca dinâmica, as atividades direcionadas direta ou indiretamente para os usuários, são para promover o incentivo e criar hábitos de leitura. Assim, a biblioteca além de oferecer um ambiente composto por setor de empréstimo, setor de periódicos, gibiteca, acervo infantil, infanto-juvenil, juvenil, duas cabines de estudo, quatro computadores para pesquisa escolar e dois laboratórios de robótica, proporciona atividades específicas para estimular o espírito crítico e observador do aluno, tais como (COLÉGIO MARISTA PIO X, 2014):

a) Projeto Biblioteca em Movimento: que tem por finalidade levar a biblioteca até os alunos do ensino fundamental I. O objetivo é conduzir a biblioteca em diversos espaços do Colégio Marista Pio X, com a apresentação de literaturas infantis, através de peças e contações de histórias.

b) Famílias são convidadas a contar histórias: pensado para apenas o mês dedicado às mães, se mostrou um projeto interessante. A biblioteca e o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP II convidam mães maristas para participar de contação de histórias, onde, o projeto se expande até o mês de junho.

c) Feira de Livros: os alunos trocam seus livros por uma moeda fictícia e no dia da feira eles podiam escolher outros livros. Incentivando o gosto individual de leitura do alunado.

d) Clube do Livro: proposta pedagógica como o objetivo de debater mensalmente uma obra literária escolhida em grupo. Esta ação funciona não somente como incentivo à leitura, mas também como encorajamento à análise crítica.

e) Projeto minha escola lê: visa incentivar e nutrir práticas de leitura nos docentes e funcionários do Pio X. O objetivo é aproximar os colaboradores de uma boa leitura e oportunizar momentos para que esses profissionais ampliem seu repertório e se interessem em buscar outras referências. O desafio de transmitir essa experiência para a escola por completo é uma oportunidade de desenvolvimento intelectual e o resultado pode fomentar novas iniciativas para a instituição.

O acervo é totalmente separado por faixa etária e utiliza as cores para identificar as obras. O acervo infantil é amplo e acolhedor, para as crianças desfrutarem de leituras, possuindo um espaço destinado a Gibiteca, com assinaturas de gibis da Turma da Mônica e Disney. A classificação por cores promove o encontro da obra desejada, pois, as cores são uma das primeiras linguagens que a criança estuda quando pequena, facilitando a busca.

Na Figura 1, demonstra o espaço que a biblioteca disponibiliza para o público infantil com gibis.

FIGURA 1 – Gibiteca



Fonte: Acervo fotográfico do Colégio Marista Pio x, 2015.

A Figura 1 mostra o cenário infantil e lúdico da gibiteca da Biblioteca Abelardo da Hora. Por ser um espaço atrativo para as crianças, o momento de leitura de gibis traz uma forma simples e eficaz de interação entre alunos e com o mundo da leitura.

Na Figura 2 apresenta o espaço para estudos que a biblioteca possui.

FIGURA 2 - Biblioteca Abelardo da Hora



Fonte: Acervo fotográfico do Colégio Marista Pio x, 2015.

O mobiliário da biblioteca tem um tamanho adequado para as faixas etárias atendidas, além de ser resistente, estável e flexível para poder ser trocado de lugar. Como lembra Pereira (2006, p. 9), “uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura”.

3.2.3 Ações culturais educativas na biblioteca escolar

Através da ação cultural, a biblioteca possibilita aos usuários ampliar o nível de aprendizado e incentiva o usuário a estudar formas diferentes de questionar sobre cultura, o ser social, intelectual.

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação. Esse trabalho de justaposição tem como figura importante o mediador, responsável por

promover a ligação entre instâncias de produção de bens culturais, e o público, fornecendo a este último os códigos que permitem o acesso e a apropriação às produções culturais (MARTINS, 2010, p. 57).

A biblioteca é o agente responsável pelas práticas das ações culturais, seja, na biblioteca, ou em outros meios sociais. Tais ações podem ser descritas como contação de histórias, atividades recreativas educativas, teatro de fantoches entre outros. Portanto, as ações culturais em bibliotecas escolares elevam o senso crítico dos alunos, proporcionando uma interação entre as crianças com o universo lúdico da leitura e da cultura.

3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As informações necessárias à realização da pesquisa foram obtidas por meio da utilização de um questionário misto (Apêndice A), com perguntas fechadas e abertas. Estes questionários foram entregues pessoalmente a cada professor no período de 01 a 08 de outubro de 2018 para, na oportunidade, explicar o contexto da pesquisa.

O questionário segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 203) "é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem

ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador". Esse instrumento agiliza o processo da pesquisa tendo em vista que colhe respostas rápidas e precisas facilitando a mensuração dos resultados.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Utilizou-se para análise e interpretação dos dados duas abordagens diferentes: a quantitativa e a qualitativa. A abordagem quantitativa foi utilizada na organização e análise de dados referentes às perguntas fechadas, relacionadas às estatísticas básicas e porcentagens.

Nos estudos organizacionais, a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.

Já a pesquisa qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Esta foi utilizada para organizar as falas dos professores e suas opiniões.

De acordo com Gunther (2006, p. 203) existem diferenças entre abordagem qualitativa e quantitativa, tais como:

Uma distinção mais acentuada entre a pesquisa qualitativa e quantitativa diz respeito à interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de estudo. No caso da pesquisa quantitativa dificilmente se escuta o participante após a coleta de dados. Uma inclusão de acontecimentos e conhecimentos cotidianos na interpretação de dados depende, no caso da pesquisa quantitativa, da audiência e do meio de divulgação.

Os resultados foram apresentados em dois momentos: I Perfil dos professores; II Professor, biblioteca e atividades pedagógicas.

No primeiro momento (Perfil dos professores), identificaram-se: nível de formação dos professores, tempo que trabalham na Instituição e disciplina (s) que leciona (m).

No segundo momento (professor, biblioteca e atividades pedagógicas), destacaram-se: uso da Biblioteca pelos professores; finalidade com que frequenta a

biblioteca; atendimento da biblioteca às necessidades de informação; uso dos recursos da biblioteca para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os alunos; incentivo do uso da biblioteca para os alunos; motivos que o professor encaminha o aluno para a biblioteca e; sugestões para novos serviços na biblioteca.

Os resultados alcançados por meio de análises estatísticas foram apresentados em tabelas para melhor interpretação. Já para os dados de caráter qualitativos, ou seja, respostas às questões abertas foram apresentadas em quadros, após a transcrição literal das falas dos professores. Estes resultados foram interpretados à luz da literatura para melhor compreensão da pesquisa.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E USO DA BIBLIOTECA

É na biblioteca que o educando começa o desenvolvimento de autonomia de estudo, podendo criar condições de inserção na sociedade. Assim, tendo como embasamento a aplicação do questionário com os professores do Ensino Fundamental I, os resultados foram registrados em tabelas e quadros. Os professores foram identificados por códigos de P1, P2, P3, e assim sucessivamente.

4.1 PERFIL DOS PROFESSORES

No primeiro momento, procurou-se traçar o perfil dos professores do Colégio Marista Pio X, do Ensino Fundamental I, abordando: nível de formação profissional, tempo que leciona na escola e disciplina que leciona, conforme Tabela 1.

TABELA 1 – Nível de Formação dos professores

	Frequência	Percentual (%)
Graduação	17	100%
Especialização	12	71%
Mestrado	01	6%
Doutorado	0	0%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota: Questão de múltipla escolha

Como se pode ver na tabela 1, 100% dos professores possuem graduação em Pedagogia. Diante disso, os professores de Ensino Infantil e Fundamental, embora, ainda seja uma categoria profissional, segundo Kramer (2005, p. 9) "em vias de formação" parece ter consciência da importância da função que exercem e isso significa que reconhecem a sua profissão como uma atividade que demanda sabedorias e agilidades específicas, pois, os resultados demonstram uma educação continuada ao identificar que 71% possuem especialização.

Já em nível de Pós-graduação, em menor proporção encontra-se o mestrado com 6%. Nenhum dos professores está em fase de doutoramento ou concluíram o doutorado.

Verifica-se que os docentes estão preocupados em ter uma especialização, uma vez que trabalham com educação. Essa atitude é considerada relevante, pois, para uma prática pedagógica eficaz e de qualidade, se faz indispensável que o profissional procure uma capacitação continuada, visando o aperfeiçoamento de seus conhecimentos por meio de cursos, grupos de estudos, leituras, experiências e vivências cotidianas que, por sua vez, irão possibilitar uma atuação de novas possibilidades, ressinificando a própria formação.

Segundo Gonçalves (2017, p. 61) “[...] a colaboração entre os professores é essencial nas boas práticas letivas, com objetivo de não só apoiar e propagar a aquisição de novos conhecimentos, como também promover o sucesso da escola”. A partir desse pensamento, percebe-se a importância da interação entre os pares nos projetos de incentivo à cultura do estudo e da proposta pedagógica da escola em fazer com que os professores busquem novas formas de aprendizagem.

Na Tabela 2 apresenta-se o tempo que os professores lecionam no Colégio Marista Pio X.

TABELA 2 - Tempo que leciona na Instituição

Tempo que leciona	Frequência	Percentual (%)
Mais de 5 anos	14	82%
Entre 2 e 4 anos	03	18%
Entre 1 e 2 anos	0	0%
Menos de 1 ano	0	0%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tendo em vista a formação e a atuação de professores, é preciso pensar também no que faz o professor, ou seja, qual é sua tarefa, qual é seu trabalho e quais condições de trabalho ele enfrenta.

Os dados apresentados na tabela 2 demonstram um percentual de 82% dos professores que lecionam na instituição a mais de 5 anos. Assim, verifica-se a importância do tempo dedicado à educação e ao Colégio Marista Pio X, que contribui com a inserção deste profissional na Instituição.

Entende-se que é fundamental que os professores tenham tempo de atuação, afinal, educar não significa apenas passar informações, educar, exige uma relação de cumplicidade de professor com aluno, ou seja, pequenos gestos como sorrir,

escutar, respeitar, conversar, entre tantos outros, são essências para a adaptação, segurança e desenvolvimento da criança; e isto se obtém com a prática e a experiência em sala de aula. Afinal, “A experiência, decorrente das trocas sociais e originada no ambiente social e cultural, é elemento nodal para a constituição do professor. ” (PAPI, 2014, p. 202).

Na Tabela 3 foram levantadas as disciplinas lecionadas pelos professores.

TABELA 3 - Disciplinas que leciona

Disciplinas que leciona	Frequência	Percentual (%)
Polivalente	08	47%
Ensino Religioso	02	11%
Artes	01	6%
Educação Física	01	6%
Inglês	01	6%
Ed. Musical	01	6%
História	01	6%
Matemática	01	6%
Língua Portuguesa	01	6%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na Tabela 3, 47% dos professores apresentam-se como polivalentes, ou seja, segundo Houaiss (2001) significa que o professor assume múltiplos valores ou oferece várias possibilidades de emprego e de função, a saber: ser multifuncional; que executa diferentes tarefas; ser versátil, que envolve vários campos de atividade; plurivalente; multivalente. Seria polivalente, então, a pessoa com múltiplos saberes capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas (LIMA, 2007).

Diante dos resultados, caracteriza-se que os professores do ensino fundamental I pesquisados possuem graduação e muitos a especialização, com tempo de trabalho no Colégio Marista maior de 5 anos, sendo a maioria polivalente.

4.2 PROFESSOR, BIBLIOTECA E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Cada vez mais a informação e o conhecimento têm sido objeto de pesquisas, discussões e reflexões nas mais diversas áreas. A sociedade está em transição, às pessoas precisam ser capazes de utilizar de maneira crítica e reflexiva as informações que recebem. Assim, percebe-se que o trabalho do bibliotecário e dos

professores se complementam, portanto, nesse segundo momento foram abordadas questões sobre a percepção dos professores sobre a biblioteca.

Na Tabela 4 apresenta-se a frequência de biblioteca pelos professores.

TABELA 4 - Frequência de Biblioteca pelos professores

Uso da Biblioteca	Total de pessoas	Percentual (%)
Diariamente	0	0%
Semanalmente	5	29%
Quinzenalmente	3	18%
Mensalmente	5	29%
Não frequentam	4	24%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A frequência dos professores à biblioteca do Colégio Marista Pio X apresenta-se como semanal (29%) e mensal (29%). Por outro lado, 24% não frequentam a biblioteca. Justificando a não frequência, alguns professores relatam a “falta de tempo” e a “falta de livros didáticos na matéria que leciona na biblioteca”.

Ressalta-se que a biblioteca precisa ser vista como centro de referência para os usuários. Pimentel (2007, p. 89) reforça que “conhecer quem frequenta a biblioteca da escola é muito importante. É por meio desse conhecimento e convivência que o mediador de leitura planeja suas atividades [...]”.

É tarefa do bibliotecário traçar o perfil dos usuários e conhecê-los, investigando o que lhes atrai à BE a fim de inovar seus produtos e serviços, atraindo usuários reais. Incluir os docentes nas atividades da biblioteca vai influenciá-los no uso desse ambiente de forma positiva, estabelecendo uma relação interativa entre biblioteca e professores.

Na Tabela 5 relatam-se as finalidades pelas quais os professores frequentam a biblioteca.

TABELA 5 - Finalidade que frequenta a biblioteca

Finalidades	Frequência	Percentual (%)
Buscar fontes de informações	12	70%
Empréstimo livros de entretenimento	06	36%
Realização de projetos e atividades curriculares	05	29%
Estudar no ambiente	04	24%
Sanar dúvidas ocasionais	01	6%
Total	28	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota: Questão de múltipla escolha.

Percebe-se que 70% dos professores buscam fontes de informação na biblioteca. Esse resultado reforça a missão que a biblioteca tem de disseminar o conhecimento e fornecer recursos informacionais para atender às necessidades dos usuários. Outros 36% afirmaram que utilizam o espaço para o empréstimo de livros. Com 29% os professores afirmaram que vão à biblioteca para realizar projetos e atividades extracurriculares. Com relação a estudar no ambiente 24% utilizam o espaço para aprimorar a cultura do estudo. Apenas 6% utilizam a biblioteca escolar para sanar dúvidas dos educandos.

Percebe-se que a maioria dos docentes está utilizando a biblioteca para atividades de estudo aprendizagem como uso de fontes, empréstimo, pesquisa e estudo. Destaca-se a atividade de “realização de projetos e atividades curriculares” como um diferencial no uso criativo e dinâmico da biblioteca.

Segundo Macedo (2010, p. 18), “a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, a partir dessa compreensão é que surge a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto, entre outras atividades”.

Nesse contexto, o uso dinâmico da biblioteca pelos professores, evidencia a importância de explorar atividades criativas nas quais a biblioteca facilite o acesso as práticas educativas e auxiliem na realização dos projetos de ensino-aprendizagem. Portanto, Fragoso (2002, p. 124) afirma que a biblioteca escolar é “um centro ativo de aprendizagem e nunca deve ser vista como um mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico”.

Na Tabela 6 apresentam-se os dados relacionados ao atendimento das necessidades de informação dos professores pela biblioteca.

TABELA 6 – Atendimento das necessidades de informação pela biblioteca da escola

Necessidades	Frequência	Percentual (%)
Nunca	0	0%
Raramente	06	36%
Frequentemente	06	36%
Sempre	05	29%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se que, na perspectiva dos professores do ensino fundamental I, a biblioteca do Colégio Marista Pio X atende frequentemente (36%) e sempre (29%) as necessidades de informação dos docentes. Somando-se esses resultados tem-se 65% de satisfação quanto ao atendimento desta necessidade.

Por outro lado, há uma insatisfação por parte dos docentes com um percentual de 36% relatando que a biblioteca da escola raramente atende às suas necessidades de informação.

Analisando os dados com relação à insatisfação dos docentes, percebe-se que são casos específicos advindo de professores que apontaram que a biblioteca não tem material atualizado na matéria que leciona e que não utiliza esse espaço por ser professor (a) de Educação Física.

Para Maia (2014, p. 41) “felizmente, aos poucos, a comunidade escolar vai percebendo a real função da biblioteca e direciona-se para fazer com que esta consiga exercer seu verdadeiro papel junto à escola, de forma integrada. ”

Na Tabela 7 aborda-se o uso dos recursos da biblioteca para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os educandos.

TABELA 7 - Uso dos recursos da biblioteca da escola para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os educandos

Utilização	Frequência	Percentual (%)
Nunca	02	11%
Raramente	06	36%
Frequentemente	05	29%
Sempre	04	24%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Identifica-se que 36% dos professores raramente utilizam o espaço da biblioteca para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os educandos. Justificaram que isto ocorre pois, alguns utilizam outros espaços do Colégio. Outros 29% dos professores utilizam a biblioteca frequentemente e 24% sempre para desenvolver atividades pedagógicas. Observa-se também que os que utilizam fazem atividades de contação de histórias, aula diversificada com debates, exposições de trabalhos, entre outros.

Calçada (2010, p. 33) afirma que “à biblioteca exige-se multiplicidade de funções, elos entre o analógico e o digital, o real e o virtual, ao professor bibliotecário, pensar a mudança, uma mudança que reflita as necessidades de formação e aprendizagens”.

Na Tabela 8 é apresentado o incentivo dos professores para o uso da biblioteca pelos alunos.

TABELA 8 – Incentivo do uso da biblioteca para os alunos

	Frequência	Percentual (%)
Nunca	0	0%
Raramente	01	6%
Frequentemente	05	29%
Sempre	11	65%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O resultado foi bastante animador, pois, 65% dos professores responderam que sempre incentivam seus alunos para o uso da biblioteca. Somando-se a outros 29% que responderam frequentemente, totaliza 94% de professores que incentivam o uso da biblioteca pelos alunos.

Compreende-se que o professor utiliza a biblioteca para uma complementação do conteúdo desenvolvido no cotidiano da sala de aula, incentivando a pesquisa, a leitura, boas escolhas de livros, trabalhar diversas produções de texto, promovendo a descoberta de novas informações, evitando que o educando apenas copie trechos de textos de livros (SILVA; ENNS; INOWLOCKI, 2013).

Do ponto de vista de Maia (2014, p. 9) “a função dos que trabalham com educação é exatamente buscar aproximar-se dos alunos através de sua comunicação e ao mesmo tempo incentivá-los a analisar da forma mais indicada todas as informações que a eles chegam”.

Nesse mesmo contexto, o professor deve atentar-se para buscar estimular no educando o hábito do uso adequado da biblioteca, fazendo com que o aluno estenda seus horizontes do conhecimento utilizando os recursos que a BE oferece.

Na Tabela 9 apresenta-se os dados em relação ao motivo pelo qual o professor encaminha o aluno para a biblioteca da escola.

TABELA 9 – Motivo para o professor encaminhar o aluno para a biblioteca da escola

	Frequência	Percentual (%)
Quando ele precisa fazer a pesquisa	12	70%
Quando indico um livro específico	11	64%
Não os encaminha	02	11%
Quando ele não faz a lição	0	0%
Para recreação e lazer	0	0%
Outros motivos	0	0%
Total	25	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Compreende-se que a maioria dos docentes (70%) encaminham os alunos para a biblioteca quando o mesmo precisa fazer pesquisa; e (64%) quando indica livros. Esse resultado é bastante satisfatório, pois, mostra o incentivo por parte dos professores, encaminhando os alunos para a biblioteca, promovendo assim, a cultura do estudo.

Quando os professores encaminham os alunos à BE entende-se que a biblioteca facilita o acesso à informação. Dessa forma, Macedo (2010, p. 36) apresenta:

A biblioteca escolar com o objetivo de atender à necessidade educacional de sua comunidade, participa da formação do aluno para a vida na sociedade, disponibilizando o acervo bibliográfico para facilitar o acesso ao conhecimento e revelar cultura, arte, paz, sabedoria, conhecimento e informação.

Os dados da Tabela 10 alistados abaixo, apresenta saber se os professores elaboram sugestões para que o bibliotecário desenvolva nos novos serviços da biblioteca:

TABELA 10 – Sugestões dos professores para novos serviços na biblioteca

Sugestões nos serviços da BE	Frequência	Percentual (%)
Nunca	09	53%
Raramente	05	29%
Frequentemente	02	11%
Sempre	01	6%
Total	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Visualiza-se que a maioria dos professores nunca (53%) elaboraram sugestões para que o bibliotecário desenvolvesse novos serviços na biblioteca. Infere-se que a participação do bibliotecário no planejamento das atividades pedagógicas pode melhorar a comunicação entre professores e biblioteca, refletindo no uso e satisfação por parte do corpo docente com relação aos serviços da BE.

Para Macedo (2005, p. 335-336) “o intercâmbio de informações entre o pessoal da biblioteca e da escola é vital para a operacionalidade do uso da biblioteca escolar e a consequente sedimentação do processo de ensino-aprendizagem e acesso a informação”.

Percebe-se a importância de melhorar a interação no processo político-pedagógico para proceder de maneira eficaz às atividades educacionais no ambiente escolar, relacionando-as com a biblioteca.

Percebe-se que 17% (11% frequentemente e 6% sempre) dos docentes fazem sugestões para melhorar a interação entre biblioteca e a cultura do estudo com os professores e mostram a importância da colaboração entre professor e bibliotecário em relação ao suporte que a biblioteca dá ao Núcleo Pedagógico visando novas formas de disseminar o conhecimento para proporcionar cada vez mais um ambiente dinâmico para os professores e os alunos a frequentarem.

A seguir, identificam-se a visão dos professores quanto à finalidade da biblioteca, transcrevendo literalmente suas respostas no Quadro 1.

QUADRO 1 – Falas dos professores quanto à finalidade da biblioteca

PROFESSOR	RESPOSTA
P1	“Locar livros, estudar, contação de histórias”.
P2	“A biblioteca é essencial em uma escola, pois, é através dela que temos a oportunidade de trazer o mundo da imaginação”.
P3	“A biblioteca escolar é mais uma ferramenta importantíssima para fazer despertar nos educandos o interesse pela pesquisa”.
P4	“A busca por conhecimentos embasados”.
P5	“A biblioteca escolar deve ser espaço que oferece recursos os quais possibilitem estimular a pesquisa, leitura e consequentemente melhorar o conhecimento dos estudantes”.
P6	“A biblioteca é um espaço de aprendizagem significativa, com a finalidade de aproximar o conhecimento a realidade do educando de forma mais lúdica e livre que a sala de aula”.

P7	"A biblioteca escolar é um setor de apoio a pesquisa, orientando os educandos no estudo e incentivando bons hábitos de leitura".
P8	"É de suma importância para o crescimento dos alunos e incentivo a leitura".
P9	"Dar um suporte maior aos educandos, educadores quanto à aquisição de conhecimento e acima de tudo de estimular o hábito constante do ato de ler".
P10	"Trabalhar em parceria com o colégio no sentido de incentivar o hábito da leitura, por meio de projetos educativos".
P11	Não respondeu.
P12	"Facilitar e estimular o educando ao mundo da leitura".
P13	"Ter um espaço favorável a leituras, pesquisas e estudos, incentivar o conhecimento de diversos escritores e suas obras, motivando assim, o hábito da leitura".
P14	"Incentivar o prazer pela leitura e a investigação, a produção de conhecimentos".
P15	"Atender as necessidades de pesquisa, leitura e aprendizagem integral dos alunos e dos educadores".
P16	"Dar suporte às aulas desenvolvidas em sala de aula, oferecendo material de pesquisa, realizando atividades pedagógicas, como contação de histórias e promovendo o espaço com clubes de leitura".
P17	"A biblioteca é o lugar de acesso à informação, um espaço de oportunidade para se fazer uso das práticas de leitura e de escrita de uma sociedade, acesso à cultura é tudo! "

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se a visão dos professores acerca da biblioteca da escola como um espaço de leitura (P1, P5, P8, P9, P10, P12, P13, P14, P15, P16, P17) e pesquisa (P3, P4, P5, P7, P15, P16) e também como um ambiente lúdico (P1, P6, P16) para atividades como contação de história (P1, P16), trazer o mundo da imaginação (P2) e trabalhar com projetos educativos (P10) como o clube da leitura (P16). Infere-se que essa visão reflete as atividades desenvolvidas pela Biblioteca.

O papel da biblioteca escolar é ressaltado nestas falas quando os professores percebem a biblioteca como um espaço de transformação do aluno enquanto sujeito que aprende e por meio da biblioteca aprende ludicamente.

A biblioteca escolar pode contribuir, sobremaneira, para "educar para a liberdade e para a autonomia" (TAKAHASHI, 2000) enquanto um espaço criativo, lúdico e informacionalmente rico. Professores e bibliotecários são agentes responsáveis por essa abordagem dinâmica na biblioteca escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral de analisar as percepções dos professores do ensino fundamental I do Colégio Marista Pio X em João Pessoa em relação às perspectivas da biblioteca escolar no processo de formação do educando pode considerar que os profissionais têm uma sintonia importante com a biblioteca e fazem parcerias com a mesma, provavelmente por considerar a biblioteca uma ferramenta fundamental no processo ensino-aprendizado.

No tocante aos objetivos específicos: a característica do *perfil dos professores do fundamental I* identificou-se sobre o nível de formação profissional que todos possuem graduação, a maioria 71% especialização e 6% mestrado. Já sobre o tempo que leciona no Colégio identifica-se que a maior parte 82% têm mais de 5 anos de experiência na instituição e quase a metade deles 47% são polivalentes. A partir dessa análise percebe-se que os professores estão buscando qualificação para melhorar a qualidade de ensino, investindo na formação continuada como profissional.

Já em relação às análises sobre *professor, biblioteca e atividades pedagógicas*, percebe-se que os professores frequentam a biblioteca e a inserem no desenvolvimento das atividades pedagógicas, estimulando a visita, por meio dos projetos de leitura existentes na instituição, indicando livros para determinado estudo. Infere-se que os projetos da biblioteca incentivam os professores a utilizarem a biblioteca da escola como suporte de ensino, inovando nos recursos que a BE oferece para assim, atender às necessidades da comunidade escolar.

No tocante às sugestões para a biblioteca, destaca-se que, na visão dos professores, faz-se necessário a atualização do acervo em algumas disciplinas e a inserção de material para a disciplina de Educação Física. Também destaca-se a necessidade dos professores utilizarem mais o espaço da biblioteca de diversas

formas, fazendo com que a dinamização de práticas pedagógicas ocorra de maneira valorosa atendendo às expectativas dos alunos. Ademais, percebe-se a importância de inserir o bibliotecário nas reuniões pedagógicas.

Diante dos resultados, recomenda-se aplicar a técnica do incidente crítico (questionário) com os professores do Ensino fundamental II, Ensino Médio e também para os professores do Maristinha. Num segundo momento, pode-se também ouvir a opinião dos alunos de diferentes faixas etária e turnos do Colégio Marista Pio X.

Ressalto, por fim, a satisfação na realização desta pesquisa enquanto futura profissional da área de Biblioteconomia e, atuante em biblioteca escolar, por poder contribuir para o diálogo entre as áreas da Biblioteconomia e Educação, estudando a biblioteca escolar e propondo o trabalho conjunto entre o corpo docente e bibliotecários do Colégio Marista Pio X no processo de ensino aprendizagem.

Com a pesquisa pôde-se entender melhor as percepções dos professores em relação às suas percepções quanto à biblioteca escolar e as práticas pedagógicas realizadas por ela a fim de atender às necessidades dos profissionais da área de Educação do Colégio Marista Pio X.

Conclui-se a pesquisa com uma visão multidisciplinar das práticas e vivências de uma BE. Enquanto profissional, finalizo essa pesquisa com a percepção de que a experiência na área escolar nos fez reinventar-se como profissional e apta a encarar novos desafios e buscar trabalhar com ética e respeito ao título de bibliotecária para continuar a aprender novas competências e suprir as necessidades informacionais que a sociedade da informação anseia de uma biblioteca escolar que deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e inseridos informacionalmente.

Percebe-se, ainda, que a biblioteca atende às necessidades informacionais dos professores no processo de ensino-aprendizagem uma vez que no Colégio Marista Pio X valoriza-se a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. Logo, a BE que está ligada ao Núcleo Pedagógico intensifica o papel da biblioteca como ferramenta pedagógica com projetos de incentivo à cultura do estudo e à leitura. Esta afirmação se fortalece com a visão dos professores de que a biblioteca tem a finalidade de colaborar para a leitura, pesquisa e atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, U.; CIPRIANO, A. S. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré -escola a universidade. In: _____. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, **Anais...**, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CALÇADA, T. Mudanças que refletem novas necessidades. **Noesis**, n.82, jul. 2010.

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte (MG): Autentica, 2002.

_____. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**. USP- Ribeirão Preto, v.4, n.1, p. 1-25, 2015.

_____. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença Pedagógica**, v. 16, n. 93, maio/jun. 2010.

CARVA LHO, K, de. **Disseminação da informação e da biblioteca**: passado, presente e futuro. O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: Edufra, 2006.

CORRÊA, R. H.V.G; CRISTIANINI, G.M.S. Estudo da eficácia do programa de educação do usuário, ministrado pelo serviço de biblioteca e informação do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo: relato do treinamento para o uso de bases de dados. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU, 15., 2008. São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008.

COLÉGIO MARISTA PIO X. **História**. Portal Marista: 2014. Disponível em: <<http://marista.edu.br/piox/o-colegio/historia/>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

DAS, L. H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. **Newsletter RBE**, n.3. 2008. Disponível em: <http://www.rbe.mec.pt/news/newsletter3/newsleter_n3_ficheiros/page0005.htm>. Acesso em: 22 set. 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

_____. Bibliotecas Escolares no século XXI: a procura de um caminho. **Rede de Bibliotecas Escolares**. Newsletter, n.3. 2008. [Em linha]. Disponível em:

<http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018.

ELY, N. H. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 46-53, 2003. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/405/509>>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, 2003/2004.

FÉLIX, A. F. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar - uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. Dissertação apresentada para o Programa de (Pós-Graduação) da Escola de Ciência da Informação – Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 124, 2014.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, A. P. da C. **O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de competências de leitura: estudo de caso**. (Dissertação-Mestrado). Lisboa, 2017.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília DF, v. 22, n. 2, p. 201-210. maio/ago 2006,

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 2000. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/schoollibrary-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, n.96, p.797-818, out. 2006.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para ensino fundamental**. Belo Horizonte, 2006.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. **An International Journal**, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007.

MACEDO, L. A. de. **Biblioteca Escolar como espaço de incentivo à leitura.** Monografia. João Pessoa, 2010.

MACEDO, N. D. de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª região, 2005.

MAIA, G. B. **A Influência da Biblioteca Escolar no Desenvolvimento Formativo dos Alunos do Ensino Fundamental.** (Monografia-Especialização). João Pessoa, 2014.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

MARTINS, A. M. L. Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte.

MATTAR, F. N. **Pesquisa em marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. **O desafio do Conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 2007.

_____. (Org.) **Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MOTA, F. R. L. Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>>. Acesso em: 13. set. 2018.

MURONAGA, K.; HARADA, V. A arte de colaboração. **Professor bibliotecário**, v. 27, n. 1, p. 9-14. 1999.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professoras iniciantes: formação, experiência e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1, p. 199-218, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n1/v25n1a11.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola.** Brasília, DF: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, 2006.

PIMENTEL, G. *et al.* **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

RAMALHO, F. A.; PAIVA, E. B.; FRANÇA, F. S. Biblioteca Digital: um estudo sobre a

disponibilização e uso de conteúdos digitais. (GT 3: Mediação, Circulação e Uso da Informação). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1760/901>>. Acesso em: 13 out. 2018.

REIMER, E. **A escola está morta**: alternativas em educação. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

RIBAS, C. S da C.; ZIVIANI, P. Redes de Informação: novas relações sociais. **Revista de Economia Política Las Tecnologías de La Información y Comunicación**. v. 10, n.1, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/issue/view/14>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SANTANA, D. G.; AMATO, J. G. **A biblioteca escolar como apoio a formação do leitor**: revisão de literatura. São Paulo: UNIFAI, 2008. 30 f. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

SILVA, E. de S; ENNS, U; INOWLOCKI, M. P. A importância da biblioteca escolar no contexto educacional da escola do Campo no Município de Araucária no Estado do Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 11. Curitiba, 2013. **Anais...** Curitiba, 2013.

SOUSA, M. M de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI**: desafios para sua formação e atuação. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. São Paulo, p. 194, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/pt-br.php>>. Acesso em: 31 maio 2018.

TAKAHASHI, T. (Org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://ftp.mct.gov.br/Temas/Socinfo/Livro_Verde/Default.htm>. Acesso em: 18 ago. 2018.

TODD, R. J. School librarianship and evidence based practice: progress, perspectives, and challenges. *Evidence Based Library and Information Practice, Alberta*, v. 4, n. 2, p. 78-96, June, 2009.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca Escolar: uma visão histórica. **TransInformação**, Campinas, v.2, n.1, p. 15-24, abr. 1990.

VALVERDE, P. **La biblioteca un centro clave de documentación escolar**: organización, dinamización y recursos en secundaria. Madrid: Narcea, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado docente do Colégio Marista PIO X (CMPIOX),

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder este questionário que tem como objetivo **“Analisar as percepções dos professores do Ensino Fundamental II do Colégio Marista Pio X em João Pessoa, em relação às perspectivas da biblioteca escolar num parâmetro educacional no processo de formação do educando”**. Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Profa. Dr^a Alzira Karla Araújo da Silva. Os resultados da pesquisa serão usados para fins acadêmicos e ao responder está liberando o uso dos resultados para apresentação no TCC e artigo oriundo da monografia.

Antecipadamente agradecemos sua atenção!

Samara de Brito Lima

(Concluente do Curso de Biblioteconomia/UFPB)

I - PERFIL DOS PROFESSORES

1. Qual seu nível de formação

- ☐ Graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Especialização
- ☐ Doutorado

2. Quanto tempo é educador nesta escola?

- ☐ Menos de 01 ano
- ☐ De 01 a 02 anos
- ☐ De 02 a 04 anos
- ☐ Mais de 05 anos

3. Qual a disciplina que leciona na escola? _____

II – PROFESSOR, BIBLIOTECA E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

4. Você costuma frequentar a biblioteca?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente (
- ☐ Quinzenalmente (
- ☐ Mensalmente
- ☐ Não Frequenta. Se não, por quê? _____

5. Com que finalidade frequenta a biblioteca da escola?

- ☐ Buscar fontes de informações
- ☐ Empréstimo livros de entretenimento
- ☐ Realização de projetos e atividades curriculares
- ☐ Estudar no ambiente
- ☐ Sanar dúvidas ocasionais

6. Para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, considera que a biblioteca da escola atende às suas necessidades de informação?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Justifique: _____

7. Você utiliza os recursos da biblioteca da escola para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com os educandos?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Se não, por quê? _____
Se sim, de que forma? _____

8. Incentiva a utilização da biblioteca da escola os alunos?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Como? _____

9. Quando encaminha os alunos para a biblioteca da escola?

- ☐ Quando ele não faz a lição
- ☐ Quando ele precisa fazer pesquisa
- ☐ Quando ele necessita de recreação e lazer
- ☐ Quando indico uma leitura específica
- ☐ Outros. Quais? _____
- ☐ Não os encaminho. Por quê? _____

10. Elabora sugestões para que o bibliotecário da escola desenvolva novos serviços na biblioteca?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Caso já tenha elaborado sugestões, citar: _____

11. Em sua opinião, o que é e qual a finalidade de uma biblioteca escolar?

Obrigado!